



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Sexualidade, gênero e deficiência: narrativas presentes nos trabalhos acadêmicos
Autor	PÂMELA MARTINS DE ANDRADE
Orientador	CLAUDIO ROBERTO BAPTISTA

Sexualidade, gênero e deficiência: narrativas presentes nos trabalhos acadêmicos

Pâmela Martins de Andrade

Claudio Roberto Baptista

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O trabalho integra o projeto “Políticas de Inclusão Escolar no Rio Grande do Sul: contextos e perspectivas”, desenvolvido no âmbito do Programa Observatório da Educação (CAPES/INEP). A presente análise tem como objetivo refletir sobre os discursos que envolvem gênero, sexualidade e deficiência em trabalhos acadêmicos. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, estruturada com base na análise documental, com base em textos identificados por meio do Portal de Teses e Dissertações da CAPES, bem como portais de acesso a revistas online como *Scielo* e *Redalyc*. Com base nos descritores deficiência e sexualidade, considerando os anos de 2000 a 2016, foram encontrados 46 trabalhos: 2 teses de doutorado, 5 dissertações de mestrado, 3 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 1 monografia de curso de especialização e 35 artigos. Quando consideradas as teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, houve predomínio na área da Educação. Quanto aos 35 artigos, encontra-se um diferente campo de referência, em termos da origem das produções sendo 26 deles da área da saúde e; 19 da área da psicologia. A partir da análise documental, foram pontuadas perspectivas que delimitam as narrativas sobre gênero e sexualidade em interface com a temática da deficiência. Em geral, percebem-se narrativas de denúncia do estigma associado ao indivíduo com deficiência, com destaque acerca da concepção de corpo na sociedade, sendo esta construída por um processo histórico, social e cultural. Os trabalhos mostram que o indivíduo com deficiência é inserido em uma condição dual em relação a sua sexualidade, ora sendo mostrado como infantilizado e, em outros momentos, como hipersexuado. O corpo feminino é apontado como duplamente estigmatizado, visto que as relações de gênero perpassam a valorização dos corpos e estão em sintonia com a hierarquia presente na sociedade. A maioria dos trabalhos destaca a disciplina de Educação Sexual como um instrumento para se discutir, questões vinculadas à sexualidade, gênero e deficiência, tendo como objetivo desmistificar estereótipos sociais sobre os indivíduos com deficiência.